



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
PEDAGOGIA**



**MONOGRAFIA**

**VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA  
PRODUÇÃO DO CAMPO 2015 – 2020**

**KARINE DUELLI TEIXEIRA**

**MARIANA-MG**

**2020**

**KARINE DUELLI TEIXEIRA**

**VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA  
PRODUÇÃO DO CAMPO 2015 – 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Ouro Preto (DEEDU/ICHS/UFOP), como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Professor orientador: Dr. José Rubens de Lima Jardimino

Coorientadora: Doutoranda. Andressa Maris Rezende Oliveri

**MARIANA-MG**

**2020**



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Karine Duelli Teixeira**

**Valorização da profissão docente no Brasil: uma análise da produção do campo -2015-2020**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura

Aprovada em 30 de novembro de 2020

**Membros da banca**

Dr. José Rubens Lima Jardimino -Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Mestre (Doutoranda) Andressa Maris Rezende Oliveri - Co-orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto  
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

José Rubens Lima Jardimino, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28/04/2021



Documento assinado eletronicamente por **Jose Rubens Lima Jardimino, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/05/2021, às 17:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0169387** e o código CRC **C4BC94E7**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador Dr. José Rubens de Lima Jardimino e a minha coorientadora doutoranda Andressa Maris Rezende Oliveri por aceitarem conduzir o meu trabalho de pesquisa e por me auxiliarem com tanta dedicação e paciência.

## EPÍGRAFE

*“Os homens estão empenhados mil vezes mais em adquirir riqueza do que formação espiritual; no entanto, seguramente, o que se ‘é’ contribui muito mais para a nossa felicidade do que o que se ‘tem’.”*

*Arthur Schopenhauer.*

## RESUMO

Existe um histórico debate a respeito da profissionalização da docência que abarca aspectos econômicos, políticos e sociais. Esta produção consiste em um trabalho de conclusão de curso que por meio da temática “valorização da profissão docente” buscou identificar os trabalhos produzidos a partir de um estudo teórico que se pautou na realização de um levantamento bibliográfico de teses e dissertações no catálogo da CAPES considerando o período de 2010 a 2015. Para tanto, foram definidos os seguintes descritores: “valorização docente”, “desvalorização docente”, “atratividade docente” e “condição do trabalho docente”. Os resultados foram analisados a luz da teoria científica com conceitos de Leher (2010), Oliveira (2010) e Barros e Pisciotta (2012). Os resultados demonstram que a temática de condição do trabalho docente é mais pesquisada em relação aos outros termos. Atratividade docente e valorização docente, por exemplo, são termos que não apresentaram a mesma proporção de trabalhos quando considerados aos outros. Contudo é importante atentarmos para o fato de que todos esses termos estão interligados e mesmo que de forma subjetiva levam as pesquisas à caminhos diferentes, e estes estão completamente atrelados ao trabalho desenvolvido pelo professor.

**Palavras-chave:** Valorização docente. Desvalorização docente. Atratividade docente. Condição docente.

## RESUMÉN

Existe un debate histórico sobre la profesionalización de la docencia que engloba aspectos económicos, políticos y sociales. Esta producción consiste en la Tesina de Grado – Licenciatura trabajo de conclusión de curso que, através de la temática “valoración de la profesión docente”, buscó identificar aspectos valorativos a partir de un estudio teórico que se basó en un levantamiento bibliográfico de tesis de maestría y doctorado en el catálogo CAPES considerando la período de 2010 a 2015. Para tal se ha definido los siguientes descriptores: “Valoración docente”, “desvalorización docente”, “atractivo al docente” y “condición del trabajo docente”. Los resultados fueron analizados a la luz de la teoría científica con conceptos de Leher (2010), Oliveira (2010) y Barros y Pisciotta (2012). Los resultados demuestran que el tema de la condición del trabajo docente fue más investigado que los otros. El atraktividad y valoración docente —por ejemplo, son términos que no capturaron la misma proporción de trabajos al considerar los demás, sin embargo, es importante prestar atención al hecho de que todos estos términos están interconectados e incluso si toman subjetivamente la investigación de diferentes maneras , y estos están completamente vinculados al trabajo desarrollado por el docente.

Palabras-clave: Apreciación del maestro; devaluación docente; enseñar atractivo; condición de enseñanza.

## LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Região onde as Instituições de Ensino Superior estão localizadas.....	30
Tabela 1 - Análise do termo “desvalorização docente” .....	25
Tabela 2. - Análise do termo “atratividade docente” .....	26
Tabela 3 - Análise do termo “valorização docente” .....	27
Tabela 4 - Análise do termo “condição do trabalho docente” .....	28
Tabela 5 - Unidade administrativa das instituições responsáveis pelo depósito do trabalhos .....	29
Tabela 6 - Programa de pós-graduação no qual o estudo foi desenvolvido .....	31



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
CAPÍTULO 1. ASPECTOS DA PROFISSÃO DOCENTE E A VALORIZAÇÃO DA CARREIRA .....	11
CAPÍTULO 2. PERCURSO METODOLÓGICO .....	19
CAPÍTULO 3. O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS.....	32

## INTRODUÇÃO

De acordo com Imbernón (2011) o sentido da docência enquanto profissão sempre esteve às margens do debate sobre profissionalização. “Historicamente [...] a docência é assumida como [uma] profissão genérica e não como um ofício, já que no contexto social sempre foi considerada como uma semiprofissão [...]” (IMBERNÓN, 2011, p. 13). Segundo Oliveira (2010b, p. 19):

[...] profissão como um termo que se refere a atividades especializadas, que possuem um corpo de saberes específico e acessível apenas a certo grupo profissional, com códigos e normas próprias e que se inserem em determinado lugar na divisão social do trabalho, pode-se indagar até que ponto o magistério obteve ou obtém condições de se definir como tal [...].

A palavra profissão assume um sentido de um produto gerado a partir de determinado conteúdo contextual, histórico e ideológico. Entendemos que as profissões são legitimadas a partir da opinião social e o aspecto ideológico tem um peso considerável, nesse sentido o conceito de profissão não possui neutralidade (IMBERNÓN, 2011).

A maior especificidade da profissão docente é o conhecimento pedagógico, contudo a docência assume funções como “[...] motivação, luta, exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais e com a comunidade [...]” (IMBERNÓN, 2011, p. 14). Nesse sentido (OLIVEIRA, 2010b, p. 19) aponta que:

[...] Talvez a profissionalização, compreendida como o ato de buscar transformar em profissional algo que se faz de maneira amadora, no caso do magistério, pudesse melhor designar o movimento de organização e busca de um lugar, no sentido do reconhecimento social e do valor econômico de um determinado grupo profissional que comporta no seu interior distinções e complexidades que não lhe permitem identificar-se como profissão no seu sentido mais estrito. Assim, a profissionalização do magistério pode ser compreendida como um processo de construção histórica que varia com o contexto socioeconômico a que está submetida, mas que, sobretudo, tem definido tipos de formação e especialização, de carreira e remuneração para um determinado grupo social que vem crescendo e consolidando-se.

O professor possui conhecimentos objetivos e subjetivos. A aquisição desses conhecimentos é um processo amplo e não linear e está ligado à prática profissional e condicionada pela organização da instituição escolar ao qual está vinculado, o que torna a

aquisição de conhecimentos um processo complexo, adaptativo e experiencial. Nesse sentido, é necessário reconhecer que as condições nas quais o professor exerce sua profissão têm um grande impacto não só na qualidade do seu trabalho como na qualidade da instituição escolar como um todo.

A profissão, o profissionalismo e a aquisição de conhecimentos têm ligação direta com a identidade do profissional que por sua vez recebe e faz interferências na identidade profissional. Isso não significa que a identidade profissional e a identidade pessoal se tornam apenas uma, mas que uma têm influência na outra.

A trajetória formativa pela qual o professor passa, considerando desde a sua formação inicial, é muito importante para entender o processo de profissão e identidade profissional, pois são nos espaços formativos que os sujeitos devem compreender as dimensões históricas e sociais da docência e aprender sobre o funcionamento e importância da organização pedagógica da sala de aula e das instituições escolares. Nesse sentido Imbernón (2011, p. 15) reitera que:

[...] a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem [...] (IMBERNÓN, 2011, p. 15).

A formação docente deve proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico dos futuros professores para que estes possam superar situações que perpassam a docência ao longo dos tempos e para também romper com os preceitos que levam à uma alienação profissional da docência, marcada pelos seguintes aspectos: “[...] autonomia, controle sobre o recrutamento, monopólio, estatuto único, entre outros [...] (OLIVEIRA, 2010b, p. 20). Para Imbernón (2011) assumir a docência como uma profissão não diz respeito a se apropriar de privilégios em detrimento de outras profissões, mas sim de reconhecer a profissão docente como um ofício que está a serviço da sociedade.

A presente produção consiste em um trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto. Partindo da temática de valorização do trabalho docente o principal objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento das dissertações e teses produzidas sobre o tema da valorização docente de modo a compreender o que tem sido produzido no campo no período entre 2015 a 2020, no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Para tanto, os objetivos específicos se desdobram em: a) Mapear a produção destes trabalhos identificando, ano da produção, instituição responsável pela pesquisa, estado e região; b) Identificar as correntes teóricas,

utilizadas nestes trabalhos de modo a compreender como tem se configurado os estudos nesta área; c) apresentar os principais resultados destas pesquisas referentes a valorização e atratividade da profissão docente no Brasil.

A construção de um trabalho a respeito da valorização docente se justifica a partir da necessidade de se conhecer as condições nas quais os professores exercem seu trabalho no que se refere ao modo como as instituições de ensino valorizam os professores e também a forma como a sociedade vê a docência. Uma vez que:

[...] a questão da escolarização permanece atrelada à constituição da cidadania, em que o debate sobre a função social da escola se relaciona ao processo de democratização da sociedade, em decorrência da contribuição do saber escolar na constituição de uma sociedade menos desigual, ideia advinda do iluminismo e da educação escolar como propiciadora da igualdade entre os homens. O professor é responsabilizado pela escolarização dos alunos, condição para sua participação no mundo contemporâneo, configurando-se como profissão diferenciada, em que compromissos sociais são esperados e desejados, à qual se atribuem responsabilidades específicas (JACOMINI; PENNA, 2016, p. 184).

As sessões a seguir tratam de uma abordagem teórica dos aspectos da profissão docente e a valorização da carreira; do percurso metodológico aplicado para o alcance dos objetivos estabelecidos; dos resultados; e das considerações finais a partir dos resultados e da experiência da produção desta monografia.

## **CAPÍTULO 1. ASPECTOS DA PROFISSÃO DOCENTE E A VALORIZAÇÃO DA CARREIRA**

O ato de ensinar, assim como as demais profissões, emergiu a partir de necessidades da interação humana. O ensino, mesmo que de forma subjetiva, sempre se fez presente na vida humana. Desde as primeiras civilizações e ao longo dos anos foi alcançando dimensões cada vez mais sistematizadas que fazem parte da história da educação. Abordaremos neste capítulo os aspectos da profissão docente a fim de propiciar uma compreensão entorno da valorização da profissão.

De acordo com Morais *et. al.* (2012 p. 1254) “a profissão de professor surgiu com a finalidade do ensino, no entanto esse processo sempre fez parte da construção social do indivíduo”. Percebemos, então, que se fez a necessidade de um sujeito que

compartilhasse os ensinamentos a partir de suas percepções e interações individuais e coletivas.

Ribeiro (1987) aponta que no momento em o ensino começou a ser aplicado de forma sistemática, ele estava diretamente ligado a colonização e a igreja católica, sendo o magistério exercido por padres e jesuítas. Nesse contexto o ensino se destinava à uma pequena parcela da sociedade, a elite.

A educação se baseava nos ensinamentos da religião cristã e atendia a demandas e exigências da sociedade colonial. Para Ribeiro (1987, p. 22) essa perspectiva:

Num contexto social com tais características, a instrução, a educação escolarizada só podia ser conveniente e interessar a esta camada dirigente (pequena nobreza e seus descendentes) que, segundo modelo de colonização adotado, deveria servir de articulação entre os interesses metropolitanos e as atividades coloniais.

Na época em questão, o exercício de ensinar era muito valorizado, os jesuítas eram muito respeitados por serem sacerdotes e mantinham um ensino tradicional e rigoroso no qual os alunos precisavam manter a disciplina e o silêncio.

O início da carreira docente, para além do ambiente religioso, só veio a ser instaurado após a expulsão dos jesuítas em 1579. A partir de então, o ensino passou a ser regido pelo Estado. Neste contexto, o Estado selecionava seu corpo docente por meio de provas e o ensino era disciplinador e controlado por este (RIBEIRO, 1987).

O entendimento do que é a profissão docente e o modo como ela se relaciona às questões pessoais do professor, passou a ser deturpado, uma vez que o professor era visto como um indivíduo social cuja vida pessoal precisava ser condecorada e servir exemplo para todos. O ato de ensinar era considerado uma vocação, minimizando, dessa maneira, o profissionalismo por detrás da profissão que permitia o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos.

Diante da inicialização das escolas, é importante ressaltar que muitas vezes, estas não eram instituições formais. De acordo com Morais *et. al.* (2012), existia um modelo escolar que funcionava em fazendas, sem ter a interferência do Estado, as professoras quase sempre eram irmãs dos donos de fazendas, ou seja, tias. Elas recebiam baixa remuneração, pois faziam o papel de educadoras, apenas, por amor. Por isso os alunos habituavam-se a chamá-las não de professoras, mas de tios e tias, este é um aspecto cultural que persiste até os dias atuais. “Apelidar” os professores de “tio” e “tia” se difundiu socialmente perpassando por questões de desvalorização social, financeira, moral e

psicológica, pois dentro dessa construção histórica o profissional vem sendo visto como alguém da família dos seus alunos.

E por vezes os professores assumem funções que não competem à profissão e nem ao ambiente escolar, como nos aponta Oliveira (2010b, p. 24):

[...] diante das variadas funções que a escola pública assume na atualidade, os professores se veem muitas vezes obrigados a responderem a exigências para as quais não se encontram preparados. Em contexto de pobreza ou no meio rural, essas exigências podem ser agravadas pela ausência de estruturas sociais que têm por função garantir o bem-estar da população, tais como: postos de saúde, assistência social, lazer, cultura, entre outros espaços públicos, o que faz com que a escola seja a única agência pública local. Nessas escolas, os professores se veem obrigados a desempenhar funções para as quais não foram preparados ou mesmo contratados. Por não existirem na maioria das escolas brasileiras profissionais que possam responder pela assistência aos alunos, os professores acabam por assumir esse papel. Essa é uma razão que nos leva a considerar que o trabalho docente não apenas à sala de aula ou ao processo de ensino, ainda que compreendamos que o cuidado e a atenção são constituintes do ato educativo.

Segundo Garcia (2009, p. 111), reivindica-se, portanto, um professor compreendido como um “operário do conhecimento, desenhista de ambientes de aprendizagem, com capacidade para rentabilizar os diferentes espaços onde se produz o conhecimento”.

Oliveira (2010b), em seus estudos, faz reflexões a respeito da profissionalização do magistério, e pretende em suas pesquisas compreender a construção da profissão docente, em vista disso a autora afirma que:

A profissionalização do magistério pode ser compreendida como um processo de construção histórica que varia com o contexto socioeconômico a que está submetida, mas que, sobretudo, tem definido tipos de formação e especialização, de carreira e remuneração para um determinado grupo social que vem crescendo e consolidando-se (OLIVEIRA, 2010b, p.19).

A autonomia docente é, por sua vez, a compreensão das formas ou dos efeitos políticos dos diferentes modos de conceber os docentes, bem como as suas atribuições profissionais diante do seu grupo profissional. Ao falar da autonomia do professor, estamos falando, também, de sua relação com a sociedade e, por conseguinte, do papel desta com relação à educação.

Diante disso, Oliveira (2010b, p. 20) traz para a discussão o conceito de profissão firmado em Rodrigues (2002);

o conceito de profissão pode ser aceito como uma ocupação que exerce autoridade e jurisdição exclusiva, simultaneamente, sobre uma área de atividade e de formação ou conhecimento, tendo convencido o público de que os seus serviços são os únicos aceitáveis.

Uma vez que o “[...] trabalho docente é o que se realiza com a intenção de educar [...]” (OLIVEIRA, 2010a, p. 1). Em outro trabalho Oliveira (2010b) aponta que o conceito de profissionalização advém da estruturação do Estado na forma racional-burocrática de organização dos serviços públicos e de um corpo funcional (OLIVEIRA, 2010b). Esta pesquisadora ainda afirma que

a confluência das teses da profissionalização e da proletarização coloca em evidência o problema da identidade do magistério. São trabalhadores que não se veem plenamente como tal, pela herança e tradição que tem o magistério na noção de vocação e sacerdócio (OLIVEIRA, 2010b, p.23).

Segundo Contreras (2012), a condição profissional dos professores é uma dimensão da carreira docente muito discutida na atualidade e, também uma das mais polêmicas, principalmente pelo uso da palavra “profissional” para caracterizar o trabalho docente, o autor destaca que “o tema do profissionalismo – como todos os temas em educação – está longe de ser ingênuo ou desprovido de interesse” (CONTRERAS, 2012, p. 35 -36).

No que tange à identidade profissional, esta situa uma motivação, um compromisso e autoeficácia no exercício docente, tais percepções são fatores importantes que contribuem para a qualidade do trabalho desenvolvido, além deste também ser influenciado por questões pessoais, sociais e cognitivas (GARCIA, 2009).

O processo de ensino e aprendizagem é complexo e necessita de profissionais capacitados para promover a interação dos alunos com o conhecimento. Com a evolução tecnológica, o conhecimento passa a ser difundido por outros meios que não seja a escola. E a instituição escolar, por sua vez, tem dificuldade em acompanhar essas mudanças social e tecnológica.

Um desafio que precisa ser vencido pela escola refere-se a sua necessidade de não apenas acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, mas de dialogar com essas mudanças de modo que elas venham propiciar o desenvolvimento dos educandos. Por isso, é importante a discussão a respeito da preparação dos professores para atuar no espaço da sala de aula e da escola de maneira a propiciar o desenvolvimento dos educandos nesta sociedade que se desenvolve e se modifica rapidamente.

Assim, uma das principais dimensões da profissão docente é a formação destes profissionais, uma vez que para que a docência possa ser considerada como tal, se faz necessário que estes tenham conhecimentos do campo que suficientes para sustentar a sua prática no ambiente escolar. Elas (formação inicial e continuada) são temáticas que vêm sido discutidas por muitos pesquisadores da educação, diante disso Garcia (1999 p. 19) diz que “a formação pode ser entendida como uma função social de transmissão de saberes e também como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa”.

Segundo Garcia (1999), é necessário que para o exercício docente exista uma formação que assegure aos professores o desenvolvimento de habilidades adequadas da ciência, técnica e arte, ou seja, é necessário que os docentes tenham acesso à aquisição de competências profissionais para sua atuação, daí a emergente necessidade dos estudos sobre a formação de professores. Em vista disso, a formação inicial e continuada constitui-se como aspectos importantes da profissão, pois podem colaborar para o processo de ensino e aprendizagem ativo e que cumpra com a sua função de promover uma formação de qualidade dos educandos.

Compreendemos, portanto, que a área educacional, no que tange o campo de formação, se sustenta por diversas definições e percepções que afetam diretamente o modo de construção do sujeito enquanto profissional e de sua valorização profissional e social. É dada ao professor uma definição de responsabilidade de transmitir seus conhecimentos coletivos e individuais como uma função social, a fim de atender as necessidades do Estado.

A docência em muitos momentos é tida como uma vocação natural do ser humano, o que desconsidera todos os conhecimentos técnicos necessários para que a aprendizagem seja de fato efetivada. A concepção da docência como vocação que faz com que os conhecimentos técnicos da formação, muitas vezes, sejam ignorados e desqualificados, tendo em vista que, em tal concepção, o docente é um ser que nasce apto a lecionar. Toda essa predefinição equivocada gera um ideário dentro do senso comum de que quem se forma para ser professor está nesta profissão como única opção de carreira, ou por não ter conseguido nenhuma outra.

Oliveira e Nunes (2007) apresentam 10 indicadores básicos referentes às principais mudanças na Educação nos últimos anos: (1) novas responsabilidades para o professor; (2) redução das responsabilidades de outros agentes sociais; (3) compreensão pelo professor das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação; (4) diversificação de valores a serem ensinados/aprendidos; (5) diversificação da sociedade; (6) mudança na rentabilidade social da educação; (7) O juízo social do professor e a crítica generalizada ao



sistema de ensino; (8) A consideração social do professor em sua sociedade materialista como uma questão ideológica; (9) a necessidade de revisar os conteúdos curriculares e; (10) autoridade e disciplina na relação educativa.

Tais indicadores têm implicações substanciais “[...] para o trabalho, para a carreira, para o desenvolvimento profissional e para a qualidade da educação oferecida pela escola básica” (NUNES; OLIVEIRA, 2017, p. 69), pois abarcam várias das dimensões do trabalho docente dentro do ambiente escolar no contexto em que a sociedade está inserida no presente século XXI. Em vista disso, é muito importante que as políticas sejam suficientes para que as escolas e seus professores tenham condições de alcançar tais indicadores.

Segundo Oliveira (2010a, p. 1) “[...] O trabalho docente não se refere apenas à sala de aula ou ao processo de ensino formal, pois compreende a atenção e o cuidado, além de outras atividades inerentes à educação [...]”, Sendo assim a docência, por mais que ela possa se concentrar dentro da sala de aula, envolve todo o ambiente escolar. Nesse sentido Oliveira (2010a, p. 1) reitera que:

Os professores são, em geral, os primeiros a serem lembrados quando se utiliza o termo trabalho docente. Isso ocorre por razões bastante óbvias, pois são os mais numerosos no processo educacional e os que encarnam de maneira mais expressiva o ato educativo. São considerados os principais responsáveis pelo processo educativo nas políticas educacionais, tendo de responsabilizarem-se pelo desempenho dos alunos, da escola e do sistema educacional [...].

Conforme Morais (2012 p. 1254), o professor no seu ambiente de trabalho precisa ser respeitado como um profissional, assim como acontece nas demais profissões. A docência não pode ser considerada sinônima de ocupação vocacional ou apenas um meio de ganhar uma pequena quantidade de dinheiro, mas de trabalho adquirido pela formação profissional. Ela deve ser valorizada pela sociedade como todas as profissões.

Segundo Leher (2010, p. 1) a expressão valorização docente (ou valorização do magistério) é uma:

Expressão com larga circulação nos discursos das escolas, dos sindicatos, dos governos, da imprensa e dos partidos políticos, abrange dimensões (1) objetivas – regime de trabalho; piso salarial profissional; carreira docente com possibilidade de progressão funcional; concurso público de provas e títulos; formação e qualificação profissional; tempo remunerado para estudos, planejamento e avaliação, assegurado no contrato de trabalho, e

condições de trabalho e (2) subjetivas – reconhecimento social, autorrealização e dignidade profissional.

Desta forma, para o exercício da profissão docente deve-se ter uma formação, assim como há em todas as profissões e ser concebida e respeitada pela sociedade em todos seus aspectos constituintes.

Para Leher (2010, p. 2) a valorização da profissão docente “[...] requer considerar as exigências de formação mínima, as regras de acesso aos cargos e as principais frações de classe em que são recrutados os docentes dos diferentes níveis e modalidades de educação”.

Entretanto, no contexto social houve um declínio da valorização da docência. Para a sociedade o ato de ensinar é ainda apenas uma semiprofissão, que necessita somente do domínio de conteúdos para a prática pedagógica (MORAIS, 2012). Diante deste cenário, observamos uma luta constante destes profissionais para que a profissão seja respeitada e valorizada socialmente.

Morais (2012) discute três tipos diferentes de desvalorização da profissão docente: A desvalorização (1) social, (2) profissional e (1) escolar, cada uma delas sustentadas por diferentes contextos. (1) A desvalorização social consiste no preconceito da sociedade diante da profissão em comparativo com às demais. Ela relaciona-se à falta de respeito da sociedade, família e alunos para com estes profissionais. A sociedade não reconhece a escola e, conseqüentemente a profissão docente, como instâncias promotoras de reflexão, conhecimento e troca de saberes e experiências.

O reflexo desta desvalorização também perpassa a remuneração e as condições de trabalho (2), o que faz com que os professores se sintam desmotivados com a sua profissão, gerando uma má qualidade de ensino decorrentes da baixa remuneração, necessidade de trabalhar em mais de um turno e escolas, pouco investimento na educação, condições de trabalho precárias entre outros. E por fim, a desvalorização escolar (3) consiste no aumento considerável da violência nas escolas causadas pela falta de segurança nas instituições e políticas sociais no âmbito da educação, o que contribui para a baixa atratividade da carreira.

A desvalorização e desprofissionalização docente, de acordo com Nunes e Oliveira (2017), são fatores que tornam a atratividade da carreira docente preocupante, uma vez que a grande parte dos jovens não se interessam pela docência. Nunes e Oliveira (2017) destacam o fator “insatisfação para com a carreira docente” como um importante elemento de discussão quando tratamos da atratividade, é muito comum relatos de

profissionais insatisfeitos com a profissão docente em decorrência das condições às quais são postos, seja no ambiente de trabalho, seja na remuneração salarial.

Nesta mesma direção, Cavalcante; Farias (2020, p. 6) afirmam que:

Tornar-se e permanecer como professor no contexto educacional contemporâneo é uma escolha desafiadora, considerando as condições adversas de trabalho, a dura carga cognitiva e emocional envolvida na gestão do ensino e da aprendizagem e a desvalorização social e econômica da profissão.

A profissão docente, principalmente, no contexto brasileiro é pouco atrativa e, muitas vezes, os profissionais são expostos às situações de desvalorização como péssimas condições de trabalho, carga de trabalho excessiva, violência, baixa remuneração em relação à outras carreiras e salários abaixo do piso salarial. Estas pesquisadoras acrescentam que visão da profissão como “atividade de complementação de renda” (CAVALCANTE; FARIAS, 2020) contribui para a sua desvalorização, e para o não reconhecimento dos próprios professores como profissionais. Diante da baixa atratividade e desvalorização da profissão, Nunes; Oliveira (2017) afirmam que:

Diante dessa constatação, algumas políticas começam a ser pensadas premidas pelos riscos colocados. As preocupações vão no sentido de possibilitar uma carreira docente que seja atrativa aos jovens, evitando que apenas aqueles que não conseguem bons resultados nos cursos de reconhecimento social se dediquem aos cursos de licenciatura e assumam as funções da docência sem, de fato, terem escolhido esta profissão como parte de seus projetos pessoais e de vida. (NUNES; OLIVEIRA, 2017, p. 71).

No Brasil foram criadas a partir da LDBN n.9394/1996 foram criados políticas, programas e projetos “visando à melhoria da qualidade da educação, à valorização da profissão docente e à formação de professores” (OLIVERI; JARDILINO, 2015, p.57). Dentre estas ações, Oliveri; Jardimino (2015) citam a implementação da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a criação de uma área específica na Capes para cuidar da formação inicial e continuada de professores e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID tem como objetivos a melhoria da formação, a valorização e permanência dos profissionais na carreira docente.

Mesmo com políticas de formação e valorização da profissão docente, as pesquisas de Gatti (2009), Oliveri; Jardimino (2015), Cavalcante e Farias (2020), entre outras, apontam que a permanência na carreira, os salários, a desvalorização profissional e

atratividade são temáticas que precisam de atenção por parte dos governantes. Pois elas estão presentes na realidade dos jovens, dos estudantes dos cursos de licenciaturas, dos professores iniciantes e experientes.

Diante do que foi discutido neste capítulo compreendemos que a profissão docente envolve vários aspectos, os quais estão diretamente imbricados e constituem-se em desafios que precisam ser vencidos para que esta profissão seja respeitada pela sociedade. No capítulo seguinte será tratado o percurso metodológico deste trabalho.

## **CAPÍTULO 2. PERCURSO METODOLÓGICO**

Pesquisas científicas do campo educacional são em sua maioria, pesquisas de abordagem qualitativa. Elas podem se apoiar em algumas características quantitativas como a tabulação de dados por exemplo que é o caso deste presente trabalho, que é uma pesquisa de abordagem qualitativa. Godoy (1995, p. 21) considera que:

[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Nessa mesma perspectiva Prodanov e Freitas (2013, p. 70) afirmam:

[...] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

No que se refere aos objetivos, esta pesquisa se classifica como pesquisa exploratória, uma vez que se encontra na fase preliminar para que se possa conhecer teoricamente o tema em investigação (GIL, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013). Para tanto, para o desenvolver deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Gil (2008, p. 27) descreve a pesquisa bibliográfica ressaltando que:

[...] [elas] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (p. 27).

Pesquisas bibliográficas são desenvolvidas a partir de material já elaborado, geralmente se compõe de artigos, livros, teses e dissertações. Explorar a bibliografia da temática de pesquisa é uma atividade muito importante a se fazer para o desenvolvimento de qualquer trabalho científico. Contudo “há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo” (GIL, 2008, p. 50).

Esta produção consiste em uma pesquisa bibliográfica que segue os preceitos do estado da arte para o tratamento da temática “Valorização do trabalho docente”, uma vez que “um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 43).

Para tanto, optou-se pela realização de um levantamento bibliográfico no catálogo de teses e dissertações da CAPES<sup>1</sup>. Considerando o recorte temporal de 2015 a 2020. Foram escolhidos os seguintes descritores: (1) “Valorização do trabalho docente”, (2) “Desvalorização docente”, (3) “Atratividade docente” e (4) “Condição do Trabalho docente”, não foram aplicados filtros específicos, além da escolha do ano de publicação. Segundo Gil (2008, p. 64):

Fontes desta natureza [teses e dissertações] podem ser muito importantes para a pesquisa, pois muitas delas são constituídas por relatórios de investigações científicas originais ou acuradas revisões bibliográficas. Seu valor depende, no entanto, da qualidade dos cursos das instituições onde são produzidas e da competência do orientador [...].

---

1 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Segundo Romanowski e Ens (2006) as pesquisas de estado da arte buscam identificar

[...] [os] aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, p. 39).

Deste modo, é possível compreender como são construídos os conhecimentos em uma determinada área. A análise que se faz de todo material possibilita a identificação e o estudo de diversas características, tais como ano de publicação, tema abordado, objetivos, metodologia, referencial teórico, os resultados entre outros; a partir de diversos enfoques (ROMANOSKI; ENS, 2006).

Considerando as características a serem destacadas a partir dos trabalhos coletados no momento do levantamento:

A leitura que se faz na pesquisa bibliográfica deve servir aos seguintes objetivos: (a) identificar as informações e os dados constantes dos materiais; (b) estabelecer relações entre essas informações e dados e o problema proposto; e (c) analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores (GIL, 2008, p. 74).

Ao considerar todos os passos aqui descritos, o processo da pesquisa bibliográfica deve ser sistematizado inclusive, e principalmente, a coleta dos dados no levantamento para análise dos dados. Marconi e Lakatos (2003), Romanowski e Lins (2006), Gil (2008) e Prodanov e Freitas (2013) consideram imprescindível que o conteúdo dos trabalhos seja analisado a partir de uma ficha de leitura, uma vez que:

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 19).

A leitura dos trabalhos deve ser suficiente para que se possa localizar não só as informações básicas, mas também as informações específicas. Marconi e Lakatos (2003, p. 20) destacam os seguintes aspectos de Leitura

[...] *leitura* com objetivo determinado, mantendo as unidades de pensamento, avaliando o que se lê; *preocupação* com o conhecimento de todas as palavras, utilizando para isso glossários, dicionários especializados da disciplina ou mesmo dicionário geral; *interrupção de leitura*, quer periódica quer definitivamente, se perceber que as informações não são as que esperava ou não são mais importantes; *discussão* frequente do que foi lido com colegas, professores e outras pessoas.

Analisar uma produção textual faz referência ao processo de entendimento de determinada realidade e implica fazer uma sistematização das informações expostas. Nesse sentido Marconi e Lakatos (2003, p. 27-28) consideram que analisar um texto

[...] é decompor um todo em suas partes, a fim de poder efetuar um estudo mais completo, encontrando o elemento-chave do autor, determinar as relações que prevalecem nas partes constitutivas, compreendendo a maneira pela qual estão organizadas, e estruturar as ideias de maneira hierárquica.

Para que possa se realizar um trabalho de qualidade os conteúdos dos trabalhos, no nosso caso teses e dissertações, devem ser abordados de maneira sistematizada para que os resultados possam de fato serem alcançados a partir dos objetivos inicialmente estabelecidos.

A partir do exercício de levantamento realizado no catálogo de teses e dissertações da CAPES foram localizados 26 trabalhos, dos quais todos eles foram selecionados para análise. Dessa maneira, optou-se por definir as seguintes categorias para a tabulação e compreensão dos dados expostos: título do trabalho, ano de publicação, unidade administrativa da instituição responsável pelo estudo desenvolvido, estado e região. No que concerne a análise qualitativa dos resumos de cada um dos trabalhos encontrados, estes foram analisados a partir dos objetivos, da metodologia aplicada, dos principais teóricos utilizados e dos resultados.

No capítulo a seguir estão apresentados os resultados as análises dos dados coletados a partir das informações disponibilizadas para consulta direta no catálogo da CAPES, como informações de depósito e os resumos.

### CAPÍTULO 3. O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Neste terceiro capítulo será apresentada a análise do levantamento feito no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A partir da busca utilizando os seguintes descritores: “desvalorização docente”, “valorização docente”, “atratividade docente” e “condição do trabalho docente”. Foram encontrados um total de 26 trabalhos dos quais todos foram selecionados para análise.

Na tabela 1 é possível observar os resultados referentes ao termo “desvalorização docente”:

Tabela 1: Análise do termo “desvalorização docente”

#	Ano de publicação	Natureza		
		Tese (doutorado acadêmico)	Dissertação (mestrado acadêmico)	Dissertação (mestrado profissional)
1	2015	0	1	1
2	2016	0	1	0
3	2017	0	2	1
4	2018	1	1	1
5	2019	0	0	0
6	2020	0	0	0
TOTAL		1	5	3

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do levantamento.

Ao utilizar o descritor “desvalorização docente” foi encontrado um número muito pequeno de trabalhos. No período pesquisado foi localizado apenas uma tese de doutorado acadêmico, 5 dissertações de mestrado acadêmico e uma dissertação de mestrado profissional.



O termo “atratividade docente” nos remeteu para apenas uma dissertação de mestrado acadêmico e uma dissertação de mestrado profissional, conforme a tabela 2:

Tabela 2. Análise do termo “atratividade docente”

#	Ano de publicação	Natureza		
		Tese (doutorado acadêmico)	Dissertação (mestrado acadêmico)	Dissertação (mestrado profissional)
1	2015	0	1	0
2	2016	0	0	0
3	2017	0	0	1
4	2018	0	0	0
5	2019	0	0	0
6	2020	0	0	0
TOTAL		0	1	1

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do levantamento.

O descritor “valorização docente” foi outro termo que encontrou poucos resultados, sendo localizados apenas 2 dissertações de mestrado acadêmico, uma no ano de 2015 e outra em 2019, como podemos perceber na tabela 3:

Tabela 3. Análise do termo “valorização docente”

#	Ano de publicação	Natureza		
		Tese (doutorado acadêmico)	Dissertação (mestrado acadêmico)	Dissertação (mestrado profissional)
1	2015	0	1	0
2	2016	0	0	0
3	2017	0	0	0
4	2018	0	0	0

5	2019	0	1	0
6	2020	0	0	0
TOTAL		0	2	0

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do levantamento.

O descritor “Condição do trabalho docente” encontrou o maior número de trabalhos em comparação aos anteriores. Foram localizadas 3 teses de doutorado acadêmico, 8 dissertações de mestrado acadêmico e 2 dissertações de mestrado profissional, como exposto na tabela 4;

Tabela 4. Análise do termo “condição do trabalho docente”

#	Ano de publicação	Natureza		
		Tese (doutorado acadêmico)	Dissertação (mestrado acadêmico)	Dissertação (mestrado profissional)
1	2015	1	4	0
2	2016	1	1	0
3	2017	0	3	1
4	2018	1	0	0
5	2019	0	0	1
6	2020	0	0	0
TOTAL		3	8	2

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do levantamento.

A partir dos descritores podemos afirmar que ao se tratar de trabalhos desenvolvidos no âmbito de cursos de Pós-graduação (dissertações e teses) foi localizado um número considerável (26) de produções para o período estabelecido nesta pesquisa (2015-2020). O descritor que encontrou o maior número de trabalhos é o termo “condição do

trabalho docente”, podemos inferir que este termo tem uma grande abrangência ao se atentar para valorização do trabalho docente, pois os aspectos da valorização estão o tempo todo atrelados às condições de trabalho. De acordo com Leher (2010) o trabalho docente depende das condições oferecidas pelas unidades administrativas das instituições escolares, nesse sentido as condições de trabalho em instituições públicas e privadas são distintas, no ponto que tange a valorização ou não da docência é importante considerar que:

A questão da valorização é, portanto, indissociável das relações contraditórias de uma escola capitalista em que sobressaem os nexos Estado-educação e entre o trabalho docente e sua institucionalização e profissionalização. A generalização da escola pública ampliou amassa de docentes como servidores públicos, ainda que de forma muito heterogênea. É nesse processo de expansão do número de trabalhadores docentes que parte dos professores se concebe como trabalhadores e, em alguns momentos, como classe social (LEHER, 2010, p. 2).

A pesquisa com o termo “valorização docente” encontrou menos trabalhos pelo fato que de o tempo todo a profissão docente está ligada a palavra desvalorização, pois socialmente é uma profissão desvalorizada. Nesse sentido, as pesquisas buscam identificar os aspectos da desvalorização, uma vez que existe uma literatura, conforme Oliveira (20010b, p. 20) que cita um estudo de Nóvoa (2002), “[...] que reduz a profissão docente a um conjunto de competências e capacidades, realçando essencialmente a dimensão técnica da ação pedagógica [...]”. Valorização já possui um sentido de valor, daquilo que é valorizado socialmente. Na maioria das vezes, a profissão docente não é relacionada à valorização social, pois assim como afirmam Barros e Pisciotta (2012, p. 47) “[...] a profissão docente está desvalorizada em meio a uma sociedade globalizada e com visão diferenciada de outros séculos [...]”. O descritor “valorização docente” não se faz muito presente na busca de pesquisas que buscam estudar os aspectos valorativos da profissão.

Outro ponto a ser analisado no levantamento é a unidade administrativa das Instituições de Ensino Superior responsáveis pelo depósito dos trabalhos, como exposto na tabela a seguir:

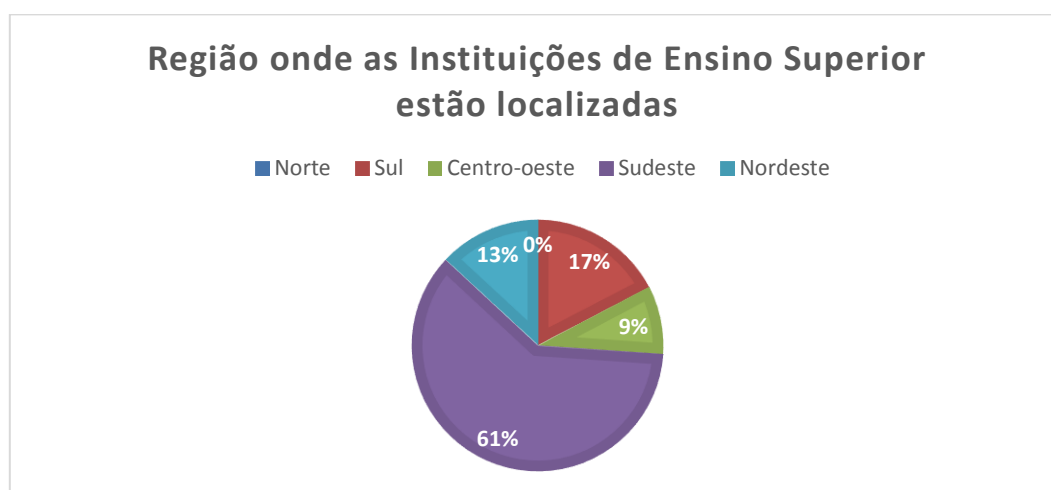
Tabela 5. Unidade administrativa das instituições responsáveis pelo depósito dos trabalhos

#	UNIDADE ADMINISTRATIVA	Doutorado acadêmico	Mestrado acadêmico	Mestrado profissional	TOTAL
1	Pública federal	3	5	4	12
2	Pública estadual	1	2	2	5
3	Municipal	0	1	0	1
4	Comunitária	0	2	0	2
5	Privada	0	5	0	5

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do levantamento.

Desta forma temos 12 trabalhos depositados por Instituições Públicas Federais, cinco por Instituições Públicas Estaduais, um por Instituição Municipal, dois por Instituições comunitárias e cinco por Instituições Privadas. A partir da unidade administrativa das instituições se torna válido identificar a localização destas com relação à região, como podemos observar no gráfico 1:

Gráfico 1. Região onde as Instituições de Ensino Superior estão localizadas



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do levantamento.

Ao se tratar da região onde as instituições estão localizadas, podemos observar que grande parte delas estão localizadas no Sudeste, enquanto na região Norte não há nenhuma instituição que tenha depositado trabalhos a respeito da temática aqui tratada no período pesquisado (2015-2020). Esse aspecto pode ser compreendido a partir do fato de

que a maioria das Instituições de Ensino Superior estarem localizadas na região Sul e Sudeste, assim, essas regiões são as que possuem a maior parte dos programas de Pós-graduação do país.

A partir da leitura dos resumos dos 26 trabalhos localizados foram analisados os seguintes aspectos: nome dos programas de pós-graduação, metodologia aplicada, principais teóricos, objetivos e resultados. No que diz respeito aos programas de Pós-graduação nos quais os estudos foram desenvolvidos foi encontrado o seguinte resultado:

Tabela 6. Programa de pós-graduação no qual o estudo foi desenvolvido

#	Programa	Quantidade de trabalhos
1	Educação	16
2	Política pública	1
3	Administração	1
4	Educação em ciências e matemática	1
5	Educação e tecnologia	1
6	Formação de professores da educação básica	1
7	História	1
8	Processos socioeducativos e práticas escolares	1
9	Linguística aplicada	1
10	Educação Física	1
11	Educação científica e formação de professores	1
TOTAL		26

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do levantamento.

No que diz respeito ao nome do programa de Pós-graduação que os estudos foram desenvolvidos, podemos observar no quadro acima que grande parte dos trabalhos se concentram em programas de Pós-graduação em Educação ou em programas que discutem temas relativos a esta área do conhecimento.

Partindo para a parte de análise do conteúdo dos trabalhos apresentados nos resumos, identificamos que a maioria deles apresentam os objetivos de forma clara e direta. Em apenas quatro trabalhos os objetivos não foram apresentados ou não foram escritos de maneira a serem identificados no momento da análise.

Com relação aos aspectos metodológicos, todos os trabalhos apresentam abordagem qualitativa e foram identificados diversos instrumentos de coleta de dados e formatos de análise. Como instrumentos identificou-se a entrevista, questionário, levantamento bibliográfico e levantamento documental; como formato de análise os trabalhos apresentaram a análise de conteúdo e análise textual discursiva. Apenas em um resumo não foi possível identificar o caminho metodológico.

Cada um dos trabalhos localizados tem objetivos específicos com relação à temática aqui estudada. Outro aspecto observado foi a identificação dos principais teóricos que sustentam cientificamente a discussão de cada um dos trabalhos. Ao observar este quesito temos que 15 dos resumos encontrados não citam o nome dos principais autores no resumo, contudo, em todos os resumos analisados são apresentados conceitos de maneira a promover certa sustentação. Desse modo, percebe-se uma tendência de citar conceitos enquanto sustentação teórica em resumos sem mencionar os nomes dos autores.

Com relação aos resultados apresentados nos resumos temos que três não apresentam essa informação, os demais encontraram resultados a partir dos objetivos estabelecidos que giram em torno da escolha da profissão docente a partir da importância da Educação para as gerações futuras e da influência da família; o aspecto da profissão docente ser subalternizada pela sociedade; a autonomia que os professores têm ou não; as condições e as relações de trabalho no ambiente escolar; a qualidade do ensino; salário; a escolha pela docência para a inserção no mercado de trabalho de forma precoce; tornar-se professor para sanar dificuldades sociais; falta de oportunidades em outras áreas e; docência como trabalho parcial e fonte de renda complementar.

A partir da realização e análise deste levantamento percebemos que os temas que perpassam a profissão docente estão muito presentes nas pesquisas desenvolvidas em programas de Pós-graduação, cada uma com objetivos específicos a fim de responder questões-problemas distintos. Contudo as produções conversam entre si, uma vez que os trabalhos foram localizados a partir de descritores que possuem significados próximos. Entendemos a profissão docente como uma profissão que possui muitos estigmas sociais decorrentes do histórico do que é ser professor ao longo dos anos principalmente a partir de estigmas econômicos e políticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência de uma maneira geral envolve diversas dimensões seja no ambiente escolar ou fora dele, contudo a atuação do professor assume um papel central na formação dos estudantes. O trabalho que os professores desenvolvem a partir de sua formação para tal é sistemático e complexo e enfrenta várias adversidades sobretudo com relação ao fato do “ser professor” ser uma profissão ou não.

É muito importante que um professor conheça o histórico que perpassa a docência tanto nas questões sociais, quanto nas questões políticas. Apesar da discussão teórica apresentada neste trabalho apontar para uma profunda e estagnada desvalorização docente enquanto profissão, é importante entender a importância que o professor e sua prática têm perante a sociedade.

O levantamento desenvolvido no banco de teses e dissertações da CAPES proporcionou um entendimento a respeito de alguns aspectos relacionados à produção científica nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados desvalorização docente, valorização docente, atratividade docente e condição do trabalho docente demonstram que a temática de condição do trabalho docente é mais pesquisada do que a temática inserida na subjetividade dos outros termos. Atratividade docente e valorização docente, por exemplo, são termos que não captaram a mesma proporção de trabalhos quando considerados os outros. Todavia é importante atentarmos para o fato de que todos esses termos estão interligados e mesmo que de forma subjetiva levam as pesquisas à caminhos diferentes, e estes estão completamente atrelados ao trabalho desenvolvido pelo professor.

No que diz respeito à unidade administrativa das instituições responsáveis pelo depósito dos trabalhos, percebemos que as instituições públicas, sobretudo as federais, concentram o maior número de pesquisas com relação às instituições privadas. As instituições localizadas na região sudeste desenvolvem um número muito maior de pesquisas quando comparada às outras regiões, tal constatação pode ser explicada pelo fato de que a região sudeste detém o maior número de instituições de ensino superior do país e, conseqüentemente o maior número de programas de pós-graduação.

Por se tratarem de pesquisas sobre o campo educacional com foco no trabalho do professor, a maior parte dos trabalhos localizados foram desenvolvidos em Programas de Pós-graduação em Educação, também localizamos trabalhos desenvolvidos em programas tais como Educação Matemática, Formação de Professores, Política e Administração.

A análise dos dados qualitativos considerando os resumos das teses e dissertações sugerem uma grande amplitude quando tratamos dos objetivos. Dessa maneira

os resultados são muito específicos, porém, de modo geral, a partir da análise é possível inferir que atualmente a profissão docente sofre muitos estigmas sociais e enfrenta diversos desafios de ordem política, não sendo uma opção de profissão que atrai os jovens em primeiro momento. De acordo com os resultados, a opção pela docência tem relação direta com a necessidade da rápida inserção no mercado de trabalho e complemento de renda familiar.

Diante do exposto, podemos concluir que a docência tem atributos e necessidades de uma profissão como qualquer outra. O trabalho docente exige conhecimentos pedagógicos e formação específica para a aquisição destes. Os cursos de licenciaturas específicos como é o caso do curso de licenciatura em Matemática e Língua Portuguesa, por exemplo, exigem que os alunos estejam dispostos a aprender durante a graduação não só conhecimentos específicos, mas como esses futuros professores irão proporcionar que os estudantes da educação básica possam se apropriar do conhecimento necessário para a vida em sociedade.

O curso de Pedagogia por sua vez têm certa especificidade devido à gama de possibilidades de atuação, entretanto, o grande objetivo do curso é o de formar professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os alunos que cursam Pedagogia não só devem se apropriar de diversos conhecimentos específicos como devem se apropriar principalmente de conhecimentos pedagógicos com a finalidade de estarem aptos a desenvolverem o conhecimento cognitivo e psicológico dos alunos da educação básica.

Podemos inferir que o trabalho do professor pedagogo deve oferecer subsídios para que os alunos possam avançar para os próximos segmentos escolares. A temática central desta produção é o aspecto da valorização docente, constatamos também que para que se tenha qualidade de ensino, é necessário que os professores se sintam valorizados no ambiente no qual trabalham, pois os aspectos valorativos da profissão docente está intrinsecamente ligada às condições de trabalho.

Conhecer a literatura científica e ter conhecimento a respeito da produção de pesquisas em nível de pós-graduação é muito importante para se conhecer a temática, pois a partir desses conhecimentos novas questões passam a indagar o pesquisador proporcionando, dessa forma, novos conhecimentos que podem gerar novas pesquisas. Ao se tratar teoricamente da valorização docente é possível desenvolver futuras pesquisas sobre a valorização docente dentro e fora do ambiente escolar. É possível, também, analisar como o contexto político e econômico interferem na valorização de professores; entre outros



aspectos que permeiam o trabalho docente e que geram conhecimentos importantes a respeito do reconhecimento da docência como profissão.

## REFERÊNCIAS

BARROS, S. S. P.; PISCIOTTA, R. M. Profissão docente: o conceito da docência no âmbito social. **Revista Interfaces**. Suzano, ano 4, nº 3, abr. 2012. Disponível em: <[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170419174650.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170419174650.pdf)>. Acesso em 06/11/2020.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FARIAS, I. M. S. de.; CAVALCANTE, M. M. da S. Permanecer na docência: o que revelam professores iniciantes egressos do Pibid?. In: **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 58, p. 1 – 24, e- 22474, out./dez. 2020.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo** – Revista das Ciências da Educação, n. 08, p. 7 -22, jan./abr. 2009. Disponível em: <[https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento\\_profissional\\_docente.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 04 nov. 2020.

GATTI, B. A.; TARTURCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. de. **Atratividade da carreira docente no Brasil**: relatório final de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro. posições**, v. 27, n. 2(80), maio/ago. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pp/v27n2/1980-6248-pp-27-02-00177.pdf>> acesso em 06/11/2020

LEHER. R. Valorização do magistério. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 109-131, 9 maio 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MORAIS, et. al. A desvalorização na docência: um processo histórico-social. In: Jean Mac Cole Tavares Santos, Francisco das Chagas Silva Souza e Albino Oliveira Nunes (Orgs.). **Anais do I Seminário Nacional do Ensino Médio: história, mobilização, perspectiva**. Mossoró: UERN, 2011. Disponível em: <[http://www.uern.br/controladepaginas/senacem-anais/arquivos/0850senacem\\_gd012.pdf#page=39](http://www.uern.br/controladepaginas/senacem-anais/arquivos/0850senacem_gd012.pdf#page=39)> acesso em 28 set. 2020

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **R. bras. Ci e Mov.**; 13(4): 107-114, 2005. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/665/676>> acesso em 13 out. 2020.

NÓVOA, A. Os professores e a história da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n.1, p. 65-80, jan./mar. 2017.

OLIVEIRA, D.A. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010a.

OLIVEIRA, D. A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 1, p. 17-35, 2010b. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000400002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 nov. 2020.

OLIVERI, A M. R.; JARDILINO, J. R. L. Valorização e estímulo à docência: avanços e limites na perspectiva de egressos do PIBID em Minas Gerais. In: FARIAS, I. M. S. de.; JARDILINO, J. R. L.; SILVESTRE, M. A. **Aprender a ser professor: aportes de pesquisa sobre o PIBID**. Jundiaí, Paco Editorial: 2015. p. 57 – 80.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 13/10/2020

RIBEIRO, M.A. **História da educação brasileira: organização escolar**. 12. ed. São Paulo: [s. n.], 03/1992 09/1986. 177 p.

RODRIGUES, M. L. **Sociologia das profissões**. Oeiras (Portugal): Celta Editora, 2002.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>> acesso em 13/10/2020